



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 10 de julho de 2011

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA Em quem acreditar ECONOMIA	2
A CRITICA notas & notas ECONOMIA	3
A CRITICA Tecnologia x mão de obra ECONOMIA	4
A CRITICA PEIXE EXPRESSO ECONOMIA	5
A CRITICA Ideia cativou autoridades estaduais do setor primário ECONOMIA	6
A CRITICA Onde jogo lixo eletrônico?..... CIDADES	7
AMAZONAS EM TEMPO FERNANDO COELHO JR. PLATÉIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Rede de franquias chega à cidade ECONOMIA	9

sim & não

C&T Pesquisadores do Amazonas participam hoje da abertura da reunião anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, em Goiânia (GO). Eles vão agitar o estande comandado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e a Fapeam.

Manaus, domingo, 10 de julho de 2011.

Em quem acreditar

A Zona Franca de Manaus enfrenta o momento mais crítico dos últimos anos. Parece não ter fim a avalanche de medidas provisórias e ações que prejudicam os investimentos do Polo Industrial de Manaus e os empregos gerados. Sabemos que dependemos dos incentivos federais para garantir as vantagens comparativas. Há quem diga: "Precisamos confiar na Presidente Dilma que garante que nenhuma medida que prejudique a ZFM será aprovada. Escreveu um bilhete ao nosso Governador para registrar o compromisso". A mim parece ser sincera a intenção de Dilma não prejudicar o único modelo

econômico do Estado. Agora, é inegável a existência de ministros sem o mesmo entendimento quanto à importância do PIM para a região e o País, portanto, sem o compromisso manifestado pela Presidente. O ministro de Ciência e Tecnologia (MCT), Aloizio Mercadante, é um deles. Ele não mede esforços para retomar campanha política em São Paulo, para sair candidato a prefeitura da capital e depois buscar o governo paulista. Todas as medidas tomadas pelo MCT comprometem as vantagens comparativas da ZFM. Esse mesmo ministro, pois teria afirmado ao senador Eduardo Braga que não

prejudicaria a ZFM, porém suas propostas ferem de morte a indústria eletroeletrônica e colocam em risco mais de 46 mil empregos do PIM. O que mais nos preocupa são as ações puramente políticas e aí as entidades de classe têm pouco a fazer. O Governador faz seu papel e está pessoalmente envolvido nas discussões dos nossos direitos, mas onde está nossa bancada? Não temos representatividade política para impedir que as medidas sejam propostas, votadas e aprovadas. Dos 3 senadores, somente o senador Eduardo Braga tem cacife para discutir os assuntos e tentar breçar votação no senado, mas não é fácil.



Wilson Périco

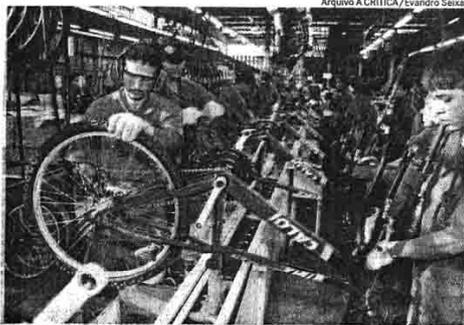
e-mail:
sinaees@
sinaees.org.br

Dos oito deputados que temos somente Pauderney Avelino e Praciano têm discutido e brigado na Câmara Federal; o Átila Lins busca alternativas nos bastidores. Não se ouve ou vê o mesmo empenho dos demais representantes da bancada. Aliás, pergunto ao leitor: Você sabe dizer de bate pronto os nomes dos 8 deputados federais e dos 3 senadores pelo Estado? Já somos poucos na Câmara Federal, impossível aprovar algo sem apoio dos demais parlamentares. Há alguns dias, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) disse, em Manaus, estar decepcionado com a pouca ou nenhuma atuação de nossa bancada. Palavras dele:

enquanto se discutia a MP517, alguns parlamentares do Amazonas tomavam café na lanchonete da Câmara. Será isso verdade? Se for, como conseguir que parlamentares de outros estados sejam nossos aliados, se nem todos os nossos brigam por nossos direitos? Repito: quem nos faz mal somos nós mesmos. Precisamos que todos os nossos representantes tenham os interesses regionais acima dos pessoais e partidários e que defendam o Estado que representam no Congresso Nacional. As coisas estão cada vez mais complicadas. Em quem acreditar?

notas & notas

País passa por período de desindustrialização?



Arquivo A Crítica/Evandro Seltzer

Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que a participação da indústria no PIB caiu de 35,9% em 1984 para 15,8% no ano passado. O setor que foi responsável por 30,6% de todos os postos de trabalho no País em 1985 hoje emprega apenas 17,4% do contingente de trabalhadores. Em compensação, as

importações industriais aumentaram de 11,4% do total de compras externas do país em 2000 para 18,7% atualmente. Para o diretor executivo da CNI, José Augusto Fernandes, os dados confirmam um processo de "desindustrialização" do País, que só pode ser contida com a redução do custo Brasil, desonerando investimentos e as exportações.

Franquias A ABF em parceria com a Premiar Eventos e Consultoria realiza a primeira feira de franquias da região Norte nos dias 18, 19, e 20 de novembro, no Studio 5. O evento vai reunir as principais empresas do segmento, e difundir informações técnicas direcionadas para o setor. O sistema de franchising faturou R\$ 77 bilhões em 2010, um avanço de 20,4% em cima do ano anterior.

Juta Produtores de juta de municípios como Manacapuru, Caapiranga, Anamá, Beruri, Iranduba, Itacoatiara entre outros, pediram apoio da Assembleia Legislativa do Estado (ALE) para tentar reduzir a importação produtos que utilizem a juta como matéria-prima. Ocorre que, em alguns países produtores, como a Índia, subsidiam a produção em até 35%, aumentando a competitividade do produto.

Juta 2 Uma alternativa seria a criação de barreiras para produtos importados subsidiados, que concorrem no mercado nacional em condições desiguais. O deputado estadual Adjuto



Afonso (PP), encaminhou ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) um requerimento com essa manifestação. Atualmente, o Amazonas produz dez mil toneladas de por ano

Metro Quadrado O Índice da Construção Civil referente a junho, divulgado pelo IBGE revelou que o custo do metro quadrado em Manaus cresce menos que em Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC). Para o Sinduscom/AM, o mercado local não está tão aquecido quanto aqueles porque faltam mais obras públicas de vulto.

Carta-frete Após dez meses da alteração da Lei nº 11.442/07, a Agência Nacional

de Transportes Terrestres (ANTT) regulamentou o pagamento do frete, consolidando, dentre outras regras, a proibição da utilização da tão polêmica "Carta-Frete". A operação caracterizava-se pela emissão de um documento simples pelo contratante do transporte, desprovido de permissão legal e era utilizado como "ordem de pagamento" em favor do transportador autônomo.

Segurança O aumento no número de assaltos a mercadinhos e lojas de bairro pode ser confirmado pelos números da Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese). O setor de segurança eletrônica (câmeras e sensores) cresceu 12% em 2010, impulsionado por micro e pequenas empresas, que representaram mais de 50% do faturamento do mercado.

Vendendo o peixe Já de olho nos turistas que virão com a Copa do Mundo de 2014, produtores do Feirão da Sepror iniciaram na última semana, na Expoagro, um curso de idiomas de inglês e espanhol.

O Grupo Allianz criou um site para promover o conhecimento e o diálogo sobre importantes questões globais, como energia renovável, mudanças climáticas, saúde, mobilidade, segurança e crescimento populacional, o "Sustentabilidade Allianz": www.sustentabilidade.allianz.com.br.

Até o final deste ano, todas as poltronas das salas de cinema do Cinemark, do Studio 5 Festival Mall, terão suas poltronas substituídas por outras de couro ecológico. A mudança é parte de um projeto para melhorar toda a infraestrutura do local, incluindo bilheteria, salas, banheiros e aparelhos do sistema de som e projeção.

A Suframa disponibilizou em seu portal na internet (www.suframa.gov.br) uma versão atualizada da "Cartilha de Incentivos Fiscais" para download gratuito. A publicação fornece orientações pontuais sobre os principais incentivos ofertados pelo modelo Zona Franca de Manaus, funcionando como guia prático para quem deseja investir na Amazônia Ocidental e conhecer as vantagens comparativas da região.

Tecnologia x mão de obra

KÁTIA GOMES

ESPECIAL PARA A CRÍTICA

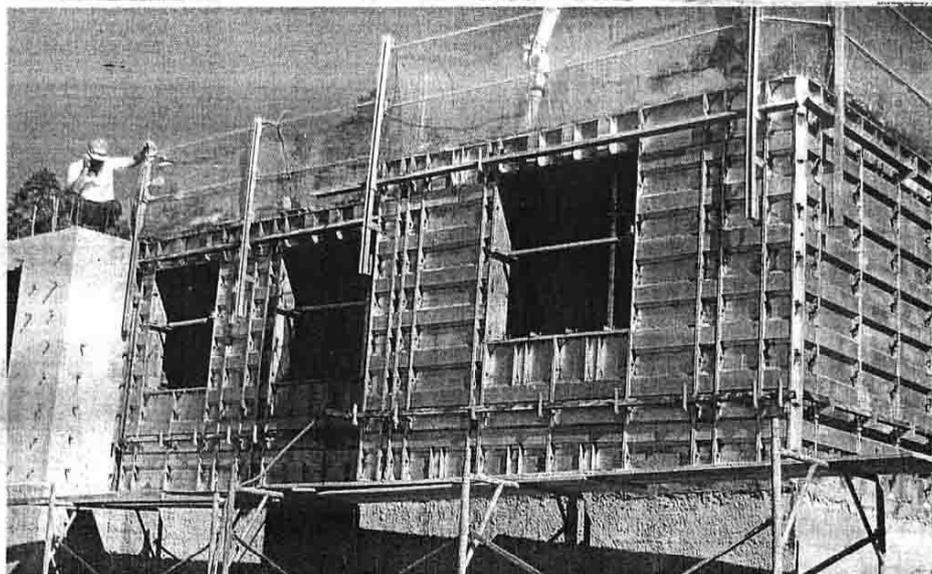
O uso de novas tecnologias na Construção Civil é vista como única solução para aplacar a falta de mão de obra qualificada no Amazonas. De acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), de 2008 a 2011, Manaus experimentou um crescimento dez vezes maior, exigindo das empresas menor tempo nas obras e maior qualificação dos trabalhadores. "Não temos como mensurar em números, esse crescimento, mas é só olhar ao redor para percebermos a quantidade de prédios em construção em Manaus. O mais impressionante é que as obras previstas para a Copa ainda nem começaram", lembra o presidente do Sindicato, Eduardo Lopes.

Para o Sindicato, algumas construtoras conseguiram resolver o problema de tempo e funcionários, utilizando tecnologia na construção de casas populares, mas ainda existem os imóveis de alto padrão. "O investimento é urgente e necessário. As empresas terão que trocar os andaimes por guias que levam o trabalhador até o sexto andar, adquirir minitratores, dentre outros equipamentos de ponta", acredita Lopes.

A industrialização dos canteiros de obras é uma realidade no Amazonas, mas está restrita a poucas empresas que utilizam sistemas diferenciados. Paredes de concreto, massa que seca em tempo recorde, usinas de concreto dentro dos canteiros, são algumas tecnologias inovadoras utilizadas nas grandes obras em Manaus.

TEMPO É DINHEIRO

A economia é basicamente de tempo, e quando se economiza tempo, se economiza todas as etapas da construção. "Temos mil trabalhadores no canteiro e estamos finalizando, em um



Utilização de formas de alumínio para a produção de paredes de concreto reduziu a construção do metro quadrado da obra pela metade, de 42 para 20 horas

ano e meio, a construção de 3.511 imóveis. Sem tecnologia levaríamos cinco vezes mais tempo para realizar o mesmo trabalho", explica o superintendente regional Belém/Manaus da Direcional Engenharia, que utiliza o Sistema Lumiform SH.

O sistema usa formas de alumínio para receber o concreto, facilitando o acabamento e evitando a quebra de paredes para a colocação das redes elétrica e hidráulica (que já podem ser colocadas na forma). E uma única forma pode ser usada pelo menos mil vezes, o que pode representar todas as unidades habitacionais de um grande conjunto residencial, por exemplo.

As novas tecnologias podem ajudar a reduzir o déficit habitacional no País, que chega a 8 milhões de unidades.

Busca rápida



Parede irregular gera gasto excessivo

A tecnologia não diz respeito só a equipamentos, mas também a processos. O melhor planejamento, por exemplo, reduz gastos e acelera obras, como explica Cláudio Oliveira, gerente de indústria de Pré-Fabricação da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP). "Alvenaria estrutural, com blocos de concreto é um exemplo. Paredes irregulares são as principais responsáveis pelo gasto excessivo de materiais, como argamassa, blocos e tijolos", explica.

Tecnologia no programa 'Meu Orgulho'

A primeira fase do empreendimento "Meu Orgulho", do programa "Minha Casa Minha Vida", do Governo Federal - assinado entre a Caixa e o Governo do Amazonas em junho do ano passado - já está na fase de acabamento.

Isto só foi possível graças à tecnologia. Os imóveis aparecem literalmente do dia para a noite. "O concreto utilizado endurece em apenas 14 horas, com isso, conseguimos construir 24 unidades por dia", detalha superintendente da Direcional.

Com o Lumiform SH, o tempo de construção de um metro quadrado, que em média demorava 42 horas quinze anos atrás, hoje chega a menos de 20 horas. Essa redução, além de representar um retorno mais rápido do investimento para as construtoras, significa menor dependência da mão-de-obra e ganho de produtividade. Em um projeto de casas populares tradicional, construído a partir do método de alvenaria estrutural, o prazo médio de execução da Direcional para 500 unidades é de 14 meses. Com o processo de forma de alumínio e parede de concreto, o prazo de execução cai para 3 meses.

Graças à adoção das formas Lumiform SH no processo, a previsão é que sejam construídas cerca de 9 mil casas populares em no máximo três anos, isso porque a grande vantagem do sistema é diminuir o tempo de construção através da padronização das etapas do processo.

Vantagens do Lumiform

O Lumiform SH é um sistema com formas de alumínio 100% reciclável e econômico. As formas podem ser reaproveitadas mais de mil vezes e não enferrujam. Por ser de alumínio, o fechamento das formas é muito estanque, evitando a fuga de nata de concreto, o que ajuda no acabamento. Os painéis não possuem rebites, emendas ou marcas na face que faz contato com o concreto, o que garante um acabamento perfeito.

Colocadas depois das paredes prontas. Para isso, você tem que quebrar, gerando uma perda grande de material e muito desperdício. Tudo isso é evitado com a utilização desse equipamento. Completado o processo de concretagem, com 14 horas já é possível tirar as formas e a casa está praticamente pronta, precisando apenas de acabamento. O sistema substitui blocos de alvenaria e elimina etapas de chapisco e reboco, reduzindo custos e prazos da obra, com até 85% de ganho na produtividade. No método tradicional, com alvenaria comum, as instalações elétricas e hidráulica são

PEIXE EXPRESSO

Manaus agora tem uma peixaria móvel

ANTONIO XIMENES
DA EQUIPE DE A CRITICA

O engenheiro de pesca Rigoberto Pontes, 62, e a esposa Maria Gorett Pontes, 55, criaram o primeiro "Peixexpresso" - um ônibus restaurante especializado

em peixes - tendo como foco servir os turistas na Copa do Mundo de Futebol da Fifa, em 2014, com peixes amazônicos. No cardápio do coletivo, transformado em um elegante refeitório, há picadinho, filé e espetinho de pirarucu, além de tambaqui, ja-

raqui, farinha do Uarini, tucupi e outras iguarias tipicamente do Amazonas. "Nós acreditamos no projeto e recebemos apoio do Sebrae, da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), da Agência do Fomento do Amazonas (Afeam) e tam-

bém colocamos nossas economias. Eu trabalho com peixe e sei o quanto é saudável esta alimentação", disse Rigoberto Pontes.

Quem for hoje ao Festival Folclórico de Manaus, no Sambódromo, terá a oportunidade de saborear as comidas do Peixexpresso. Os preços variam de R\$ 4,00 (o espetinho de pirarucu) até R\$ 30,00, se o cliente preferir um rodízio de peixes. O coletivo vai ficar no Centro de Convenções até o final do festival, no próximo domingo. "Nós

Saiba mais

>> Andarilho

Com a inauguração da ponte sobre o Rio Negro, o Expresso do Peixe irá à Ciranda de Manacapuru e a outros eventos na região metropolitana. O Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani) também está na lista. A ideia é transformar o coletivo em uma atração gastronômica genuinamente amazônica, com o que há de melhor na cozinha cabocla.

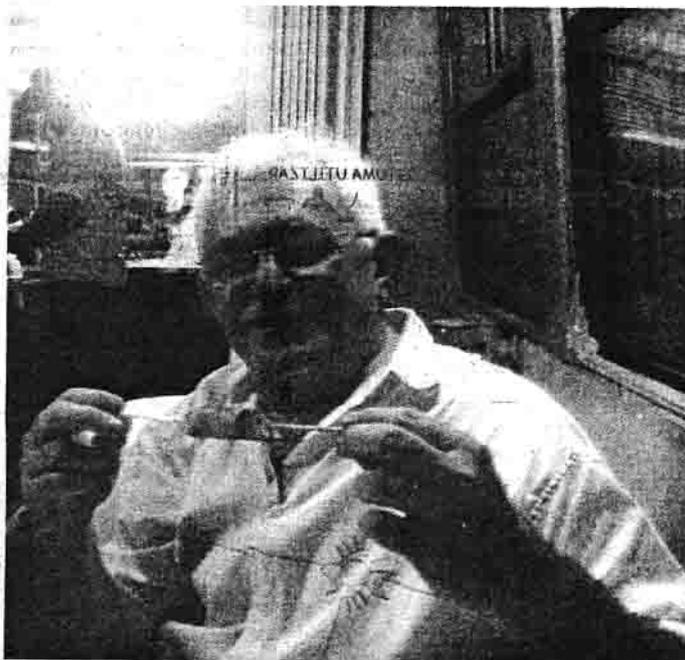
trabalhamos com produtos certificados, orgânicos e manejados. Na nossa cozinha evitamos gorduras", disse a empresária Maria Gorett Pontes, acadêmica de nutrição e especialista em culinária regional.

O investimento de R\$ 150 mil era um sonho antigo do casal e do filho administrador Rigoberto Nelde Pontes Júnior, 32. A família sempre acreditou na cadeia produtiva do pescado como uma fonte de geração de renda, através da cozinha gourmet regional.

Ideia cativou autoridades estaduais do setor primário

Antes da estreia no festival de folclore de Manaus, o casal de empresários Maria Gorett e Rigoberto Pontes, levou o restaurante móvel "Peixexpresso" para a festa caipira da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS), que teve a secretária Nádia Ferreira como a noiva do arraial. "O Rigoberto teve uma excelente ideia e nós o convidamos para ele servir o arraial", disse Nádia Ferreira.

Entre os parceiros do negócio está o empresário Antonio Soligo, dono do frigorífico Amazonas Pescado, de Manacapuru, que fornece parte da matéria prima certificada. O Sebrae e o Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide) também apoiam a iniciativa. "Vamos levar à Copa a cultura do pescado amazonense", prevê Rigoberto Pontes.



Rigoberto Pontes mostra uma das iguarias do ônibus: espetinho de peixe

Blog

“ Valdelino Cavalcante Presidente da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) ”

“A cadeia produtiva de pescado do Amazonas a maior do mundo de águas doces. Nós temos muito o que mostrar com a nossa culinária. O Expresso do Peixe é um exemplo de iniciativa empresarial, que pode se transformar em uma franquia futuramente. O melhor é que o peixe vendido



é certificado e de origem. As pessoas comem produtos de boa procedência e me chamou atenção os cursos de gastronomia regional que a Gorett está fazendo no coletivo. Eles, além de criarem algo novo, estão ajudando as pessoas a terem o próprio negócio com a venda de comida à base de peixe regional”.

Onde joga lixo eletrônico?

CINTHIA GUIMARÃES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A destinação correta de lixo eletrônico - que inclui sucatas de computadores, aparelhos eletrônicos, pilhas, baterias, lâmpadas, entre outros - ainda é desconhecida da maioria dos cidadãos em Manaus.

Há poucas empresas que trabalham com reciclagem em escala industrial no Amazonas. Algumas aproveitam o material apenas se o interessado entregá-lo diretamente na empresa, já que só fazem a coleta para grandes quantidades de lixo eletrônico.

Esse é o caso da Cometais, que extrai dos resíduos e comercializa metais como chumbo, ferro e cobre, embutidos em placas, componentes e dispositivos da indústria. A principal fonte é mesmo o resíduo industrial, vendidos pelas grandes empresas do polo eletroeletrônico aos recicladores.

É de responsabilidade da iniciativa privada dar destino ao lixo eletrônico que produz, segundo a Lei de Resíduos Sólidos (12.305/2010).

O diretor-executivo da Cometais, Lucas Colmanetti, informou que a coleta é realizada no parque industrial, em empresas como Samsung, LG, Sony DADC, Tecnicolor, Philips. Ele é separado por categoria e passa por uma máquina que extrai os metais. O que

não tem uso é incinerado. As peças de ferro são compradas pela Cometais a R\$ 0,20 (o quilo); o alumínio a R\$ 1,80 (o quilo); R\$ 8 o cobre; e placas que variam de R\$ 1,50 a R\$ 4.

POLO INDUSTRIAL

As ações das empresas do setor eletroeletrônico, o primeiro que mais emprega no PIM, são desconhecidas do público em geral, que rejeita os resíduos sólidos no lixo comum.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, explicou que cada empresa possui sua política de descarte de resíduos. Elas devem ser certificadas com a ISO 14000, que diz respeito à gestão ambiental.

"Não sei dizer se todas fazem o que a Tecnicolor (empresa que ele dirige) faz. A lei de resíduos sólidos ainda não está punindo ninguém", completou.

Um exemplo é a Nokia, que possui fábrica em Manaus e que mantém no Brasil, desde 2008, o we.recycle (ou take back), um programa de reciclagem de baterias, aparelhos e acessórios não só de fabricação própria, mas de todas as marcas. Ao todo, são 80 postos de coleta distribuídos em todo o País. Desde que o programa foi implantado, mais de 32 toneladas de baterias e 25 toneladas de aparelhos já foram reaproveitadas na América Latina.



Poucas empresas fazem reciclagem de sucata eletrônica na cidade

Prefeitura tem disque-coleta

A Semulsp possui um serviço de recolhimento do lixo eletrônico, que funciona junto com a coleta seletiva, embora haja poucas solicitações - 20 a 30 solicitações por mês. Os doadores de CPUs, teclados, monitores, pilhas ou lâmpadas, podem armazenar em casa esse material e acionar o serviço gratuito do disque-limpeza (0800 092 6356), solicitando o recolhimento, que feito nas segundas e quartas-feiras, como também nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs).

O material é segregado e

encaminhado para as associações, cooperativas ou núcleos de catadores de resíduos sólidos, cadastrados na Semulsp.

A Prefeitura ainda não implantou aterro sanitário para esse tipo de lixo, conforme determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - que dá prazo de até três anos.

Os danos ao meio ambiente provocados pelo despejo inadequado vão desde o risco de materiais cortantes ao lançamento de metais pesados, como níquel, chumbo, cádmio, mercúrio e cromo no solo.

Pontos

Conheça alguns locais de coleta

✘ **Baterias de celulares:** Lojas Ramsons do Centro, Amazonas Shopping, Manaus Shopping, Studio 5, Millennium Shopping, Uai Shopping, Av. Autaz Mirim e Cidade Nova.

✘ **Baterias de celulares:** Tecnader Assistência Técnica - Av. Djalma Batista, 1109, São Geraldo.

✘ **Baterias de celulares:** Máxima Assistência - Av. Joaquim Nabuco, 2.370, Centro (Perto do Fuji).

✘ **Pilhas:** Loja Bemol Amazonas Shopping.

✘ **Pilhas, baterias e reciclados:** Semulsp - Av. Brasil, nº 1.335, Compensa I.

✘ **Pilhas e baterias:** Parque dos Bilhares - Av. Djalma Batista, s/n, Chapada.

✘ **Pilhas/reciclados:** PEV Makro - Manaus Moderna - Av. Lourenço da Silva Braga, 1640, Centro.

✘ **Pilhas/reciclados:** Av. Pedro Teixeira, s/n (ao lado da Praça de Alimentação) - Bairro Dom Pedro I.

✘ **Lixo eletrônico:** Cometais - Rua Abelardo Barbosa, 486, Coroado.

Três perguntas para

● **Guilherme Koga**

● GERENTE DE LOGÍSTICA E
● PÓS-VENDAS DA NOKIA

1 Como o cidadão comum pode colaborar no descarte?

A Nokia possui espaço dedicado para informar e conscientizar o usuário em seu site oficial e estabelece parcerias com empresas para aumentar o alcance de campanhas sustentáveis, como Pão de Açúcar, Ramsons, Yamada (Belém), assistências técnicas e na fábrica.

2 Quantas baterias foram recolhidas em 2010 e em 2011?

Mais de 32 toneladas de baterias e 25 toneladas de aparelhos já foram reaproveitadas na América Latina.

3 O que é feito com o material recolhido?

Vai para um centro de triagem em São José dos Campos (SP). As baterias são enviadas para um parceiro na Cidade do México e os outros componentes para Chicago (EUA). Substâncias como cobre, níquel, prata, bronze e ouro são reaproveitadas. A Nokia reaproveita entre 60% e 85% dos componentes de um celular.

FERNANDO COELHO JR.

. A Suframa será um dos órgãos representantes do Estado do Amazonas na 63ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que ocorrerá no período de 10 a 15 de julho, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia.

. A reunião, que nesta edição terá como tema "Cerrado: água, alimento e energia", representa um dos maiores eventos científicos do país, tendo o objetivo de difundir os avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e constituir fóruns de debate sobre políticas públicas direcionadas à área de Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T & I).

. A Suframa participará do evento em um estande conjunto com o Governo do Estado do Amazonas. No espaço de 72 metros quadrados, também estarão presentes órgãos como o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM), as Secretarias de Estado de Educação (Seduc) e de Ciência e Tecnologia (SECT), a Fundação Nokia, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Rede de franquias chega à cidade

Doutor Resolve, especializada em reparos domésticos, possui profissionais de várias áreas: da hidráulica, elétrica à jardinagem

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

Manaus ganhou uma nova franquia voltada para assuntos domésticos. Trata-se da empresa Doutor Resolve, que possui profissionais especializados para todo tipo de reparos domésticos, limpezas de terrenos e montagem e desmontagem de móveis para mudanças.

O empresário Gustavo Miranda, que investiu R\$ 50 mil para abrir uma unidade em Manaus, explicou que a franquia oferece manutenção e reparos para residências, condomínios e empresas, de maneira rápida, com garantia e realizada por profissionais qualificados. O mais interessante é que tudo pode ser resolvido em apenas uma visita. "Entre os principais serviços realizados pela Doutor Resolve estão serviços em elétrica, hidráulica, pintura, alvenaria, jardinagem e chaveiro", acrescentou.

Além dos serviços já citados, a marca também dispõe de profissionais para reposição de vidros e telhas. "O diferencial da empresa é que todos os serviços são encontrados em um só lugar e os que precisam dos serviços

não precisam ficar procurando em vários lugares que realizem essas atividades", observou Miranda.

Como Manaus ainda é um mercado novo, o franqueado acrescentou, ainda, que para oferecer os serviços da Doutor Resolve em território local, a empresa está desenvolvendo estratégias para conquistar e manter clientes com os serviços executados. "Estamos com a promoção de visita especializada grátis, onde realizamos a inspeção técnica para fechar o orçamento de acordo com o serviço a ser executado", salientou o executivo. Ele garantiu que os preços cobrados pela empresa são acessíveis.

Sobre os profissionais que atuam na unidade manauense, Miranda informou que todos são capacitados, porém a franquia continua na busca por profissionais para aumentar o seu quadro de colaboradores. "Aceitamos currículos dos interessados em fazer parte do quadro de funcionários da Doutor Resolve, que passarão por análise minuciosa", disse.

A franquia da Doutor Resolve em Manaus está localizada na avenida Duque de Caxias, nº 1.145, 1º andar, sala 110, Praça 14 de Janeiro. As visitas e

serviços podem ser solicitadas pelo telefone (92) 3342-8808 ou pelos e-mails, manaus.centrosul@drresolve.net e drresolvemao@live.com.

Metas

A Doutor Resolve chegou a Manaus com meta ambiciosa e já está aberta à possibilidade de abrir novas franquias na capital amazonense. De acordo

com a franqueada máster da rede, Alessandra Antunes, o investimento necessário para abrir uma unidade da empresa de serviços gira em torno de R\$ 50 e R\$ 100 mil, e Manaus está na rota do grupo.

"O mercado de franquias em Manaus é promissor, pois a cidade é grande e tem público para usufruir dos serviços que oferecemos. Além disso, com a

falta de mão de obra capacitada, empresas como a Doutor Resolve se tornam soluções para os que desejam reformar ou reparar algum item em casa", destacou Alessandra. Ela reforçou que um dos diferenciais das franquias Doutor Resolve está na garantia dada aos serviços executados.

Sobre os preços cobrados pelos serviços, ela disse não

haver um preço exato, já que depende do que será feito na casa do cliente. "Um profissional é enviado até o local e realiza o orçamento, mas normalmente o serviço sai entre R\$ 50 e R\$ 100", pontuou Alessandra. A meta da empresa é que até o fim deste ano o número de franquias da rede chegue a 300 em todo o território nacional.